

# AFETIVIDADE E VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS PANDEMIA DO COVID-19

**FRANCISCA ELUAR MARINHO SILVA SOARES<sup>1</sup>**  
**JÉSSICA RODRIGUES SOARES<sup>2</sup>**  
**KLEYSSA DA SILVA CELESTINO<sup>3</sup>**  
**GILBERTO SOUSA SILVA<sup>4</sup>**

## RESUMO

Na presente conjuntura mundial, foi vivenciado um momento pandêmico de enfermidades pelo coronavírus (COVID-19), provocando uma crise internacional sem precedentes em todas as esferas da sociedade, principalmente no âmbito da saúde. Foram muitas vidas ceifadas em todas as partes do mundo, gerando pânico e mudanças de comportamento nos indivíduos. Entre as medidas de proteção contra a disseminação de contágio do coronavírus a exigência do distanciamento e isolamento social preventivo e obrigatório culminou com a suspensão das aulas presenciais em todos os níveis de ensino. Neste cenário foi evidenciada, sobretudo, a importância da afetividade e das vivências entre educandos e educadores. O interesse pelo tema “Afetividade e vivência na educação infantil em tempos de pandemia do covid-19” decorre da experiência desta pesquisadora enquanto professora do município de Teresina. O contato com as diversas personalidades de docentes e alunos, as dificuldades “do afetar à distância” e os novos desafios

- 1 Mestranda em Sociologia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, eluarmarinho@ufpi.edu.br;
- 2 Mestranda em Sociologia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, jessy\_rod2006@hotmail.com;
- 3 Mestranda em Sociologia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, celeste\_kleyssa@hotmail.com;
- 4 Mestrando em Sociologia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, gilberto.sousa.060994@gmail.com;

enfrentados por alunos e professores no contexto pandêmico, inquietaram-me no sentido de procurar respostas para os dilemas do novo cotidiano escolar. Pretende-se testar a hipótese de que o afeto interfere diretamente no processo de aprendizagem dos educandos da educação infantil. A pesquisa justifica-se pela necessidade de entender o panorama das relações entre professores e alunos focados na afetividade e nas vivências de cada indivíduo. Acredita-se que esta pesquisa trará contribuições epistemológicas quanto à compreensão de aspectos ainda poucos conhecidos ou abordados nessa área de estudo, como as noções de afetividade e difusão do termo Vigotskyano “perejivânie” no contexto educacional atual.

**Palavras-chave:** Afetividade, Vivência, Educação Infantil.

## INTRODUÇÃO

O cenário pandêmico que o mundo inteiro está inserido desde meados de 2020, permite fazer muitas indagações acerca da realidade vivida de cada lugar, cada país, cada estado, cada cidade. O campo da educação certamente foi afetado e modificado pela pandemia.

Frente a isso, o presente artigo objetivou investigar a Afetividade e as vivências produzidas por professores e estudantes da Educação Infantil no contexto pandêmico. Como objetivos específicos: Caracterizar o papel da escola no gerenciamento da afetividade professor-aluno durante o evento pandêmico; analisar dissertações que tratam acerca da Afetividade e Vivências na educação infantil; refletir sobre afetividade e as vivências no desenvolvimento do aluno.

Desse modo, o estudo será reportado aos desafios enfrentados nas escolas de Educação Infantil com ênfase nos processos de afetividade e vivências (perejivânie). A ideia dos afetos origina-se nas relações sociais (ESPINOSA, 2008) e das vivências que se constituem em fonte de afetos (VIGOTSKI, 2009). É importante definir os conceitos que irão ser trabalhados nesta pesquisa.

Iniciando com a definição de Espinoza que evidencia afeto como:

as afecções do corpo pelas quais nossa potência de agir é aumentada ou diminuída, estimulada ou refreada, e, ao mesmo tempo, as ideias dessas afecções. Assim, quando podemos ser a causa adequada de algumas dessas afecções, por afeto compreendo então uma ação; em caso contrário, uma paixão (ESPINOSA, 2008, p. 163).

Nas turmas de educação infantil o afeto pode ser percebido pelo toque, pelo carinho, cuidado, pela proximidade, pela preocupação diária e constante, o que ficou mais difícil, l no contexto de aulas remotas. Espinosa explica que o afeto pode ser positivo ou negativo. De modo positivo os afetos se transformam em alegria e de modo negativo são evidenciados pela tristeza. Dessa forma os afetos podem ser definidos como o resultado de uma experiência vivida seja negativa ou positivamente.

A parceria entre família e escola é uma importante fonte positiva, quando ambas assumem o seu papel no fortalecimento da afetividade

e aprendizagem das crianças baseada em respeito e comprometimento. A família é o primeiro grupo social com o qual a criança coexiste e os seus componentes são vistos como exemplos para a vida. Assim, como pais e mães são exemplos para seus filhos, o professor é o espelho para o aluno em sala de aula. A afetividade é uma ferramenta essencial no fazer educativo, influenciando diretamente no desenvolvimento intelectual do educando e favorecendo a uma aprendizagem de qualidade.

Diante disso, é preciso que a grade curricular dos cursos de formação para professores seja reavaliada, incluindo o estudo das emoções a fim de garantir uma formação mais humanizada.

Para Marques e Carvalho (2014, pg. 42), vivência na língua portuguesa é a expressão que mais se aproxima de *pereživânie*, termo muito usado no cotidiano da língua russa e que serve para designar uma experiência acompanhada por sentimentos e comoções vividas. De acordo com Vinha e Welcman:

A vivência é uma unidade na qual, por um lado, de modo indivisível, o meio, aquilo que se vivencia está representado – a vivência sempre se liga àquilo que está localizado fora da pessoa – e, por outro lado, está representado como eu vivencio isso, ou seja, todas as particularidades da personalidade e todas as particularidades do meio são apresentadas na vivência, tanto aquilo que é retirado do meio, todos os elementos que possuem relação com dada personalidade, como aquilo que é retirado da personalidade, todos os traços do seu caráter, traços constitutivos que possuem relação com dado acontecimento. Dessa forma, na vivencia, nós sempre lidamos com a união indivisível das particularidades da personalidade e das particularidades da situação representada na vivência (VINHA E WELCMAN, 2011, P. 686).

As noções de vivências (*pereživânie*) permitem evidenciar como as pessoas se relacionam com o meio. Por ser um processo individual e particular as mesmas vivências têm afetações diferentes nas diversas pessoas. Cada indivíduo é afetado de formas distintas. Trazendo para as aulas remotas na rede municipal de ensino de Teresina, as aulas gravadas são enviadas para todos os alunos através dos grupos de whatsapp, mas enquanto um aluno recebe o vídeo e consegue realizar as atividades, outros não conseguem entender o que se pede e alguns

nem mesmo recebem tais aulas gravadas em razão das desigualdades presentes no cotidiano, como falta de aparelhos eletrônicos e internet de qualidade que permita a realização das atividades escolares diárias.

Toassa (2011) explica que é preciso ter o cuidado ao diferenciar vivência de experiência, pois as vivências “envolvem necessariamente qualidades emocionais, sensações e percepções, acarretando uma imersão do sujeito no mundo” (TOASSA, 2011, p. 35). Marques e Carvalho, indicam que:

O sujeito jamais se mostra indiferente a uma situação de vivência, ela sempre terá para ele uma conotação emocional forte. O que pode não acontecer quando se tratar de uma situação de experiência, já que estas podem ou não suscitar marcas na vida de uma pessoa, como também podem no máximo evocar uma lembrança. (MARQUES E CARVALHO, 2014 pg. 43)

Perejivânie (vivência) sempre será um “tipo de apreensão do real que não é mera interpretação, não é mera emoção, mas integra vários aspectos da vida psíquica.” (TOASSA; SOUZA, 2010, p. 759). Ou seja, o sujeito, ao longo da sua vida, pode constituir inúmeras experiências, mas só algumas delas se constituem em vivência.

Para Marques e Carvalho (2014, pg.42) “o professor consegue realizar com sucesso sua atividade de ensino quando afeta seus alunos de alegria, potencializando o desejo dos alunos por novas aprendizagens”. No contexto de aulas totalmente remotas, esta alegria é freada e diminuída, uma vez que os docentes não conseguem proximidade necessária com os todos alunos.

A Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, isto é, por meio das interações é que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas. A aprendizagem pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam (VIGOTSKI, 2007, p.100). O professor que vivencia a docência com alegria, demonstrando afeto, sabe o que faz, tem clareza de seus objetivos, o que significa maior autonomia no trabalho. Portanto, é possível afirmar que as vivências que formam os encontros alegres ajudam na produção de sujeitos mais independentes e felizes.

Parece-me que na pandemia o professor de educação infantil, mesmo em casa e fazendo uso de meios próprios para cumprir com suas atividades diárias, tornou-se um ser mais triste, mais contido. Os alunos por sua vez, carecem de um atendimento mais humanizado em meio a um cenário altamente excludente e frio, aqui me refiro ao contexto pandêmico atual em que professores e alunos da rede municipal de Teresina estão inseridos e um pouco perdidos.

## **METODOLOGIA**

Esta seção busca em poucas palavras apresentar todo o percurso metodológico elencado para este artigo. Para a execução foram necessários levantamentos teóricos para o desenvolvimento do corpo da fundamentação do trabalho com base em artigos, teses, e dissertações e entre outros materiais de autores como: Toassa (2011), Vigotski, 2007, Espinosa (2008), Marques e Carvalho (2014) entre outros.

Por sua vez, esta constitui-se como um estudo de cunho qualitativo no qual buscamos Minayo (2014, p.57) para esclarecer esta abordagem, visto que caracteriza o método qualitativo como aquele que “[...] se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”. Desse modo, nos permite compreender os processos sociais, as revisões e conhecimentos já construídos por outros pesquisadores, envolvendo posições, conceitos, respostas a questões relacionadas a afetividade na Educação Infantil no período pandêmico e seus desafios de forma que não podem ser quantificados.

Quanto aos levantamentos teóricos, embasados nas especificações discutidas por Minayo (2014, p. 303) “significa mais que um procedimento técnico. Faz parte de uma histórica busca teórica e prática no campo das investigações sociais”, nesse contexto, buscase interpretar os dados com base nos materiais já construídos sobre o fenômeno estudado, no auxílio dos procedimentos estruturais da pesquisa.

Vale lembrar que foi utilizado a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações-BDTD, que permite maior visibilidade de pesquisas nacionais e internacionais e dispõe de produções científicas das melhores

instituições de ensino e pesquisa do país. Desse modo, para auxílio na busca de dados foram utilizados critérios de inclusão como: dissertações que dialogassem sobre a importância da afetividade e das vivências entre educandos e educadores no período pandêmico. Os critérios de inclusão observaram a leitura das temáticas associadas ao presente artigo, leitura de resumos e em alguns casos da introdução e do corpo do trabalho a fim de compreender melhor os textos. Pode-se dizer que todos os estudos inclusos neste artigo apresentaram logo em seus resumos uma relação íntima com o objeto de estudo “afetividade e vivências”. Os critérios de exclusão foram: obras duplicadas, temáticas que não atendem as discussões deste artigo e resumos com poucas informações sobre o estudo.

Para coleta foram utilizados os descritores: afetividade, pandemia, Covid-19, Educação Infantil e ensino remoto o que permitiu melhor delimitação e seleção das dissertações encontradas dentro de um recorte de dois anos (2020 à 2022). Vale ressaltar que durante as buscas foram encontradas dezessete dissertações em potencial para serem inclusas na pesquisa. Mas após refinar e selecionar as obras seguindo os critérios de inclusão e exclusão foram retiradas as obras duplicadas ou com temáticas irrelevantes ao estudo. Tal processo foi possível devido à leitura dos resumos o que permitiu o descarte por ausência de dados fundamentais no recorte. Sobraram oito dissertações que foram analisadas e incluídas neste artigo. Sendo assim, os dados foram analisados, avaliados e organizados em uma tabela com o conteúdo principal da literatura.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seguir apresenta-se quadro demonstrativo a fim de refletir sobre a literatura já produzida sobre a afetividade e as vivências na Educação Infantil pós- pandemia do Covid-19. Para isso, foram inclusos nesta pesquisa oito dissertações disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)

Autor	Título	Quais aspectos estão estruturados (Objetivo)	Análise geral sobre os trabalhos (Resultados)	Documento /ano
Isabella Brunini Simões Padula	“Sabia que tem um novo vírus que já chegou no Brasil?” Diferenças e desigualdades na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19.	Projetar os impactos deste momento na educação infantil, destacando as desigualdades de gênero, raça, classe e idade.	A partir dessa pesquisa a autora se permite afirmar que o comprometimento com as redes de ensino precisa aprimorar no sentido de acompanhar as desigualdades vivenciadas pelas famílias e suas crianças, observando as situações que estas vivenciam como o racismo institucional, abrindo um canal de diálogo com as famílias e entender suas principais necessidades, anseios e vontades.	Dissertação 2021
Fernanda Rodrigues Pigatto	Ensino e tecnologias no ensino fundamental: investigação de práticas de alfabetização em escola de Nova Palma – RS no contexto da pandemia.	O trabalho teve como objetivo analisar as alterações que foram constatadas nas práticas de alfabetização de professores de uma escola municipal de Nova Palma, RS, no contexto da pandemia do coronavírus. Como objetivos específicos, procurou-se perceber as mudanças nas práticas pedagógicas de alfabetização nas séries iniciais da escola selecionada; e por meio dos relatos de professores sondar as dificuldades e aspectos positivos encontrados nesse contexto pandêmico de ensino.	Os resultados demonstram que, para a educação infantil e a alfabetização, diversas motivações complexificam a situação em relação, por exemplo, ao trabalho de outras séries, já que as crianças necessitam de supervisão, de estímulo e de acompanhamento mais intenso, frequente e diário.	Dissertação 2021
Priscila Kelly da Rocha	A relação famíliaescola e a infância em tempos de pandemia.	Objetivo Geral Compreender como e se o confinamento imposto pela pandemia atuou sobre as relações escola, família e crianças. Objetivos específicos: entender como crianças e família percebem seu relacionamento e mapear como essa categoria se apresentou nas relações cotidianas durante a pandemia.	Em face do levantamento, foi possível cogitar que o estudo com relação à importância da afetividade nas relações infantis tem alcançado visibilidade devido ao entendimento de que o afeto seja essencial para o desenvolvimento humano, por tornar os sujeitos mais preparados para lidar consigo mesmo e com o outro.	Dissertação 2020

Autor	Título	Quais aspectos estão estruturados (Objetivo)	Análise geral sobre os trabalhos (Resultados)	Documento /ano
Paula Antunes Ruggiero	O professor e as manifestações afetivas inesperadas de crianças de 3 a 6 anos: uma leitura Walloniana.	O presente trabalho investiga sentimentos, reflexões e intervenções de professores em relação às manifestações afetivas inesperadas de crianças de 3 a 6 anos. Com abordagem qualitativa, foi feita em uma escola de Educação Infantil na cidade de São Paulo e para a produção de informações foi utilizada a narrativa de incidentes críticos, seguida de entrevista na modalidade reflexiva com seis educadores. A psicogenética de Wallon norteia o trabalho por considerar as dimensões afetiva, cognitiva e motora da pessoa (professores e alunos).	Nos resultados e discussões a análise, tanto dos incidentes críticos, como das entrevistas, apontou para a discussão dos seguintes eixos e suas categorias: 1. O difícil equilíbrio emoção-razão nas relações professor-aluno: a) do ato ao pensamento do professor: suas intervenções, b) justificativas para as reações agressivas; e c) sentimentos. 2. O papel da escuta no jogo emocionorazão: a) com o grupo de crianças, b) na equipe e c) com a família. 3. O professor, sua história e seu meio: a) meio familiar e escolar da infância do professor, b) percurso formativo: teoria e formação em contexto de trabalho; e c) o que você diria para um professor iniciante?	Dissertação 2020
Natália Navarro Garcia	Emoção, afetividade e desenvolvimento humano: uma articulação necessária na Educação Infantil	O presente trabalho teve como objetivo principal investigar o processo de humanização, com ênfase nas funções psíquicas, a fim de contribuir com a sistematização de conhecimentos científicos a respeito do desenvolvimento emocional das crianças na Educação Infantil.	Como resultado e discussões dessa investigação verificase que os estudos relacionados à emoção e à afetividade são imprescindíveis aos professores, sobretudo aos que atuam diretamente com as crianças pequenas para que possam, por meio de sua prática pedagógica, viabilizar o desenvolvimento integral das máximas potencialidades humanas de forma intencional, pois se reconhece que as emoções e a afetividade são partes fundamentais da integralidade humana.	Dissertação 2022

Autor	Título	Quais aspectos estão estruturados (Objetivo)	Análise geral sobre os trabalhos (Resultados)	Documento /ano
Leila Carla Terebinto	Recriando a educação infantil em tempos de pandemia Covid-19	O objetivo do trabalho pautou-se em refletir sobre as brincadeiras e as culturas infantis na turma de atuação da pesquisadora. Foi buscado por meio do trabalho compreender a importância do brincar, identificar as brincadeiras e as diversas formas de brincar nas aulas, possibilitando que a criança possa desenvolver autonomia, interações, participações, tomada de decisões e entre outros por meio das vivências da autora em sua sala de aula.	Conclui-se que a pesquisa de caráter de autobiografia tencionou refletir Wallonianamente sobre as relações da mediação lúdica, criativa, afetiva dos docentes e alunos. Frente a isso, percebe-se a importância da construção de conhecimento e de cultura, por intermédio das mediações socioculturais do público infantil, que acabam por requerer da escola e dos docentes mudança e reorganização pedagógica inovadora, e que mais do que nunca foram testados durante esse contexto pandêmico.	Dissertação 2022
Tuany Inoue Pontalti Ramos	O cotidiano das crianças em tempos de pandemia: (des) construções.	A pesquisa objetivou construir uma análise quanto as culturas infantis que foram produzidas durante o contexto pandêmico. O estudo ainda buscou compreender as diversas concepções de criança e infância na perspectiva da Sociologia da infância e sua grande importância para visibilidade social da criança.	Como resultados identifique-se que as crianças estão se adaptando as novas e diversas condições advindas dos impactos da pandemia da covid-19. Desse modo, foi exposto que as crianças continuam brincando com seus familiares, amigos e entre outros. Na oportunidade destacou-se que as atividades durante o contexto pandêmico continuaram sendo realizadas de forma remota, ou online. A pesquisa explicita a importância de ouvir as crianças para entender a forma como elas compreendem o momento de isolamento social que tiveram que viver.	Dissertação 2021

Autor	Título	Quais aspectos estão estruturados (Objetivo)	Análise geral sobre os trabalhos (Resultados)	Documento /ano
Bianca Rafaela Mattos Teixeira	Trabalho remoto com crianças na Educação Infantil: desafios e possibilidades em tempos de pandemia	Objetivou-se por meio da pesquisa realizar um processo de investigação sobre as condições e modos de realização dos trabalhos pedagógicos direcionados as crianças de 5-6 anos na educação infantil com intuito de apontar e discutir as variadas possibilidades, desafios e limites dessa realização.	Conclui-se que as análises mostraram o real papel das famílias como mediadoras do processo educativo durante o contexto pandêmico. Vale dizer que a utilização das TDIC foram fundamentais para o estabelecimento e manutenção dos vínculos das crianças com as escolas mesmo com aulas não presenciais. É possível identificar que houveram muitas limitações quanto ao desenvolvimento do trabalho pedagógico e das condições para sua efetivação com qualidade, devido a necessidade de construção de estratégias assertivas para as relações de forma virtual, realização de jogos, brincadeiras e afetividade.	Dissertação 2021

**Quadro 1-** Dissertações do Banco de Dados da Biblioteca Digital (BDTD)

**Fonte:** os autores 2022.

As dissertações com as quais este artigo dialogou, permitiram a realização de uma ampla análise sobre a afetividade e as vivências na Educação Infantil pós-pandemia do Covid-19. É mister salientar, que as obras permitiram identificar que as famílias tiveram que assumir um papel de mediadoras do processo educativo, mesmo não tendo muitos domínios sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC para que pudessem dinamizar o trabalho e permitir a qualidade das ações realizadas na Educação Infantil.

Pode-se dizer ainda que os pontos positivos identificados estiveram pautados no processo de aproximação entre escola e família em muitos casos. Assim, alguns familiares tiveram que buscar conhecimento quanto à utilização de ferramentas tecnológicas para auxiliar as crianças no processo educativo durante a pandemia.

Nesse sentido, as discussões permitem compreender que os impactos da pandemia do Covid-19 ampliaram as desigualdades relacionadas à renda, gênero, raça, acesso a recursos tecnológicos

como computador, celulares, tabletes e a uma internet de qualidade. Podemos dizer que essas desigualdades encontram-se presentes na sociedade e no meio escolar desde antes da pandemia, porém o contexto discutido neste artigo demonstra que essas problemáticas foram ainda mais agravadas.

Frente a isso, para garantir acesso às aulas na Educação Infantil, gestores, professores e familiares tiveram que buscar alternativas para manter as aulas funcionando de forma remota ou online e para isso foram necessários à compra e distribuição de recursos a fim de garantir o acesso às aulas. Mesmo com todas essas diversas estratégias os suportes financeiros foram precários e deixaram muitos alunos sem o devido acesso e permitiu que as ações pedagógicas sofressem duramente com os impactos causados, visto que as relações afetivas importantes para o estabelecimento de vínculos entre professores e alunos foram prejudicadas.

Podemos dizer ainda que tais problemáticas puderam ser advindas entre muitas outras, de famílias desestruturadas e que não tiveram condições adequadas quanto a espaço, domínio sobre as tecnologias, recursos financeiros e entre outros. Devido a essa fragilidade de muitas famílias a Educação Infantil foi muito prejudicada e muitas crianças não tiveram oportunidades de estabelecer vínculos afetivos mais firmes entre seus pares e com os professores.

Em linhas gerais quanto às questões relacionadas aos professores frente a esse cenário é notável que muitos não estavam preparados para desempenhar suas funções inerentes ao trabalho educativo de forma remota e online. Esse aspecto apresenta-se como um ponto de fundamental importância em nossas discussões, visto que o professor é peça primordial para a construção de metodologias e estratégias pedagógicas que envolvam os aspectos lúdicos em seu conteúdo. Assim, grande parte dos professores tiveram muita resistência quanto a utilização de tecnologias ou simplesmente não tinham conhecimento que os auxiliassem perante esse contexto, comprometendo as relações de afetividade que são inerentes a Educação Infantil.

Por fim, é perceptível que os gestores, professores, familiares e crianças da Educação Infantil vivenciaram momentos de incertezas, situações problemáticas e conflituosas a serem enfrentadas para que as crianças tivessem seu direito a educação garantidos e com qualidade utilizando-se da afetividade que é essencial para atrair, engajar

e promover de forma geral o desenvolvimento emocional, cognitivo e afetivo em suas vivências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os levantamentos teóricos e as discussões realizadas externaram uma realidade em que muitos professores não conseguiram afetar os seus alunos durante a mudança das aulas presenciais para remotas ou on-line no período da pandemia. A afetividade no processo de ensino aprendizagem ficou comprometida por diversos fatores, entre eles: baixa escolaridade dos pais ou responsáveis e a baixa renda familiar.

A vulnerabilidade social ficou evidenciada em face a uma sociedade e política de Estado que não prioriza a educação pública. Desse modo, apresenta-se a perpetuação das diversas mazelas que assolam a educação brasileira na contemporaneidade. Visto a escassez de insumos capazes de equiparar as escolas para o treinamento e inclusão digital de professores, alunos e familiares para manter as crianças presentes nas aulas que exigiram recursos tecnológicos para o acesso e permanência.

A afetividade constitui-se perante tais afirmativas como um meio dinâmico no processo de construção das práticas pedagógicas, estimulação e estabelecimento de aulas que mesmo a distância podem aproximar professores e alunos e assim atingir os objetivos educacionais.

No tocante as vivências foi constatado que o período pandêmico trouxe graves prejuízos para as crianças, quanto o contínuo processo de socialização. Assim as precariedades ou falta de vivências em sala de aula acarretou em uma defasagem em questão do contato com demais pessoas, conhecimento de si, de suas emoções, medos, anseios, alegrias e prazeres. Não obstante, as vivências são necessárias para o envolvimento, as percepções e sensações da criança em seu estar no mundo. Em outras palavras as vivências aqui apresentadas tornam-se a fonte de afetos para todos os processos envolvidos no ensinar e aprender.

Todavia, dialogar sobre estes assuntos permitem que profissionais da educação possam reconhecer a importância da afetividade e obtenham por intermédio de pesquisas como esta o acesso a literaturas capazes de estimular novas práticas metodológicas em sua

atividade docente. Além, da necessidade de formações continuadas que aprimorem seus conhecimentos quanto a afetividade, recursos tecnológicos, metodologias ativas e instigantes que possam promover aulas prazerosas.

## REFERÊNCIAS

ESPINOSA, B. de. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GARCIA, Natália Navarro. **Emoção, afetividade e desenvolvimento humano**: uma articulação necessária na educação infantil. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação. Londrina, 2022.

MARQUES, E. de S.A e CARVALHO, M.V.C. de. **Vivência e afetação na sala de aula**: um diálogo entre Vigotski e Espinosa. Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade, Salvador. Jan./junho. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec editora, 2014.

PADULA, Isabella Brunini Simões. **"Sabia que tem um novo vírus que já chegou no Brasil?" Diferenças e desigualdades na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19**. Dissertação de Mestrado – Campinas, SP: [s.n.], 2021.

PIGATTO, Fernanda Rodrigues. **Ensino e tecnologias no ensino fundamental: investigação de práticas de alfabetização em escola de Nova Palma – RS no contexto da pandemia**. Dissertação de Mestrado – Santa Maria, RS: Universidade Franciscana – UFN, 2021.

RAMOS, Tuany Inoue Pontalti. **O cotidiano das crianças em tempos de pandemia: (des) construções**. Dissertação (Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco). Campo Grande – MS, 2021.

ROCHA, Priscila Kely da. **A relação família-escola e a infância em tempos de pandemia.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2022.

RUGGIERO, Paula Antunes. **O professor e as manifestações afetivas inesperadas de crianças de 3 a 6 anos: uma leitura walloniana.** 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

TEIXEIRA, Bianca Rafaela Mattos. **Trabalho remoto com crianças na Educação Infantil: desafios e possibilidades em tempos de pandemia.** Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde na Infância e Adolescência) – Universidade Federal de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e Adolescência. Guarulhos - SP, 2021.

TEREBINTO, Leila Carla. **Recriando a educação infantil em tempos de pandemia covid 19.** Dissertação (Mestrado Profissional do Programa de Pós- Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional) da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria RS 2022.

TOASSA, G. **Emoções e vivências em Vigotski.** Campinas, SP: Papyrus, 2011.

TOASSA, G; SOUZA, M. P. R. **As vivências:** questões de tradução, sentidos e fontes epistemológicas no legado de Vigotski. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 757-779, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642010000400007&script>>. Acesso em: 17 Jul 2022.

VINHA, M. P.; WELCMAN, M. **Quarta aula: a questão do meio na pedagogia, Lev Semionovich Vigotski.** *Psicologia USP*, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2011. Disponível em: Acesso em: 17 jun. 2022.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.